



027 - Caracterização do perfil produtivo dos assentados pertencentes ao grupo de olericultura agroecológica do Assentamento 72, em Ladário-MS

Characterization of the production profile of settlers from agroecological vegetable cropping group in Land Reform Settlement 72 in Ladário, MS

CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida da. UFMS, almeidakiko@yahoo.com.br; SILVA, Ana Maria. UFMS, deltaaninha@hotmail.com; ARRUDA, Edmar Sebastião. UFMS/Embrapa Pantanal, ed.mar.07@hotmail.com; OLIVEIRA, Willian Pereira de. UFMS/Embrapa Pantanal, will_10p@hotmail.com; FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br; COSTA, Edgar Aparecido. UFMS, edgarac10@gmail.com; CAMPOLIN, Aldalgiza Ines (in memorian).

Resumo

O município de Ladário conta com apenas um assentamento proveniente da reforma agrária, o Assentamento 72. O objetivo desse trabalho foi estudar os diversos arranjos produtivos presentes no grupo de interesse em olericultura agroecologia deste assentamento, como se articulam para a venda da produção e as outras fontes de renda que garantem a permanência das famílias no campo. Os dados foram coletados no mês de maio de 2012, utilizando a técnica do grupo focal, uma das técnicas do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, com 22 integrantes do grupo de olericultura. O diagnóstico aponta que a estratégia de sobrevivência dos agricultores está baseada na diversificação das explorações dentro das propriedades e entre as propriedades, além da necessidade de desenvolver diversas atividades econômicas fora das unidades de produção.

Palavras-chave: Unidades familiares, desenvolvimento local, agricultura orgânica.

Abstract

The municipality of Ladário has only one land reform settlement, the 72 Settlement. The aim of this study was to know the production arrangements present in the interest group of agroecological vegetable cropping existing in the settlement, their articulations for selling their products, and other income sources that ensure their survival as farmers in the settlement. The data were collected in May 2012, by using the focus group technique, a technique of Rapid Participatory Appraisal - RPA, with 22 members of the agroecological vegetable cropping group in horticulture. The diagnosis indicates that the crop diversification in the farm and between the farms, and various activities outside of the farms are strategies used by the settlers to survive in agriculture.

Keywords: Family units, local development, organic agriculture.

Introdução

O município de Ladário conta com apenas um assentamento proveniente da reforma agrária, o 72. Está localizado entre as coordenadas 19°03' e 19°07' de latitude Sul e 57°33' e 57°36' de longitude Oeste. Possui área total de 2.341,2996 ha que está dividido em 85 unidades rurais familiar, com tamanho médio de 18,5 ha. Segundo Costa et al. (2012), esse assentamento com mais de dez anos de existência, ainda conta com 60% dos agricultores pioneiros.



O assentamento apresenta características comuns e peculiares na sua organização, no seu modo de produzir e de ocupar a terra. Nele fica uma escola extensão que oferece ensino nas séries iniciais; um centro comunitário que é utilizado para as reuniões e capacitações, e que no momento também está sendo utilizado como posto de saúde, com sala de odontologia e consulta; uma associação que representa o interesse dos assentados; e é o local de residência do presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, que é assentado e um dos parceiros no projeto da horta em transição agroecológica.

Costa et al. (2012) identificaram a pecuária como a principal atividade econômica desenvolvida nas unidades familiares, com gado bovino misto (para corte e leite) em pequena escala, tendo no leite e seus derivados a maior fonte de renda. Os autores também apontaram para a presença dos cultivos de abóbora, milho, mandioca e cana-de-açúcar (em maior abrangência), além da laranja, acerola, hortaliças, banana, romã, manga, batata doce, feijão, ata, quiabo, vassourinha e melão (de forma mais pontual).

A partir do ano de 2011 foi aprovado o projeto de extensão universitária pelo CNPq intitulado: "Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72, em Ladário – MS", coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus do Pantanal) e com parceria com a Embrapa Pantanal e SEBRAE, que tem como base as premissas do desenvolvimento local sustentável.

Uma das ações de desenvolvimento neste projeto de extensão no assentamento 72 é o cultivo de hortaliças em sistema agroecológico, proposta que partiu dos próprios assentados, por se tratar de uma produção que proporciona retorno econômico rápido. Há certa segurança de mercado, haja vista a existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do governo federal, que pode atender a demanda da cidade de Ladário e região. Com pouco mais de um ano de início do projeto, já existem três unidades familiares que cultivam hortaliças em escala comercial, baseada nos princípios da agroecologia. Cada horta possui tamanho, dimensões e variedades específicas determinadas conforme as características dos lotes ou das preferências dos próprios produtores.

O objetivo deste trabalho foi identificar os diversos arranjos produtivos presentes no grupo de interesse em olericultura agroecológica do assentamento 72, as outras fontes de renda que garantem a permanência das famílias no assentamento, entender como os assentados se articulam para a venda de sua produção e quais as outras atividades exercidas extra-propriedade.

Metodologia

Os dados foram coletados no mês de maio de 2012, utilizando a técnica do grupo focal, uma das propostas do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, com os integrantes do grupo de Olericultura em transição agroecológica no assentamento 72, de Ladário-MS.

Chambers et al. (1989) descreve o DRP como "um crescente grupo de enfoques e técnicas que permitem à população local compartilhar, analisar e aperfeiçoar seus conhecimentos a respeito de suas próprias condições de vida, com objetivo de planejar e agir". Esta ferramenta aproxima o pesquisador com o objeto de análise. A partir de uma metodologia considerada simples, mas que é capaz de extrair de uma comunidade informações valiosas, para contribuir em futuras intervenções. Para isto a equipe é composta por motivadores que tem o papel de fazer as



perguntas (nesse caso para os assentados) e outras pessoas para anotar todas as informações que forem sendo apresentadas pelo(as) agricultores(as) e ao mesmo tempo no painel para visualização de todos.

Foi apresentado para os agricultores(as) um painel ilustrativo onde se apresentavam algumas figuras afim de mobilizar e motivar os agricultores. A partir das figuras foram levantados dados sobre seus sistemas de produção e feita uma discussão para desenvolver uma estratégia para o processo de transição. Este trabalho apresenta os resultados obtidos na discussão que irão subsidiar os trabalhos daqui para frente.

Resultados e Discussão

Durante o processo de construção do DRP, estavam presente 22 agricultores(as) que participam do grupo das hortas orgânicas. Neste diagnóstico fica evidente que a grande maioria das famílias desenvolve mais de uma atividade na sua unidade de produção familiar. A diversificação da propriedade é desenvolvida para assegurar uma estabilidade financeira, que apenas uma atividade não poderia proporcionar. A principal atividade exercida pelos agricultores familiares deste assentamento é ainda a pecuária como demonstra a Figura 1, seguido por outras atividades.

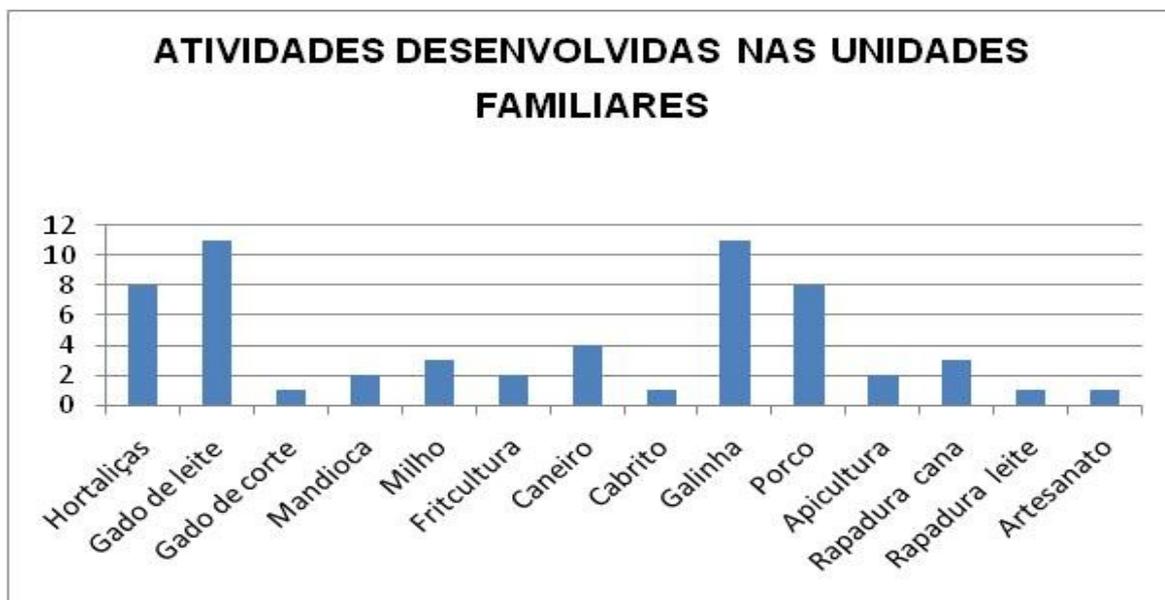


Figura 1. Atividades desenvolvidas pelos agricultores integrantes do grupo de hortas em transição agroecológica.

No assentamento, atualmente não é plantado do feijão pela falta de chuva na floração, sendo por isso considerada de alto risco. Esta cultura já foi importante no assentamento em anos passados. Já a criação de galinhas caipiras é desenvolvida tendo dois objetivos; para o consumo de carne e ovos na própria propriedade e reposição da criação, sendo que o excedente é vendido para os consumidores em feiras, entrega a domicilio ou para outros criadores. Os produtores criam cabritos, carneiros, porcos e bovinos para consumo da familiar, em pequenas quantidades e eventualmente são vendidos na cidade para serem abatidos, corroborando como os resultados encontrados por Costa et al. (2012).



O assentamento não dispõe de uma agroindústria para o beneficiamento do leite. Há somente uma estrutura para o recebimento do leite (resfriador) que no momento não está em funcionamento. Assim, o leite é vendido “in natura” na cidade (em feiras ou entregue a domicilio) e oito famílias produzem queijo regularmente com o leite cru que, segundo eles, tem uma boa aceitação no mercado e proporciona melhor rentabilidade. No entanto este produto não é legalizado. A falta de uma agroindústria é um fator limitante para agregação de valores aos produtos das propriedades, mas mesmo assim existem três agricultores que produzem, de forma artesanal, rapadura de cana de açúcar e doce de leite. Além disso, também tem um agricultor que fabrica laços artesanais com o couro dos animais abatidos em sua propriedade.

A Figura 2 mostra os diversos locais onde são comercializados os produtos dos 22 agricultores (as) integrantes do grupo de hortas em transição agroecológica, que já estão sendo ofertados em feiras e mercados locais da cidade de Ladário-MS. Um dos agricultores (as), já possui um contrato firmado e já está fornecendo as hortaliças a uma empresa de cozinha industrial que fornece alimentos prontos para uma empresa de mineração da cidade de Corumbá-MS. A entrega das hortaliças é feita em locais marcados entre a empresa compradora e os agricultores fornecedores, com dias e horários previamente definidos entre ambos. Outros dois camponeses vendem suas hortaliças em feiras da cidade e até oferecem aos consumidores de porta em porta, com condução e condições próprias. Quando acontece a venda em feiras, um dos produtores faz propaganda dos produtos de sua barraca, gritando em alto e bom som que sua barraca só tem produtos agroecológicos. Essa atitude faz aumentar de modo satisfatório a venda na barraca, comprovando também a preferência da população pelos produtos desenvolvidos sem a intervenção de agrotóxicos e demais produtos químicos.

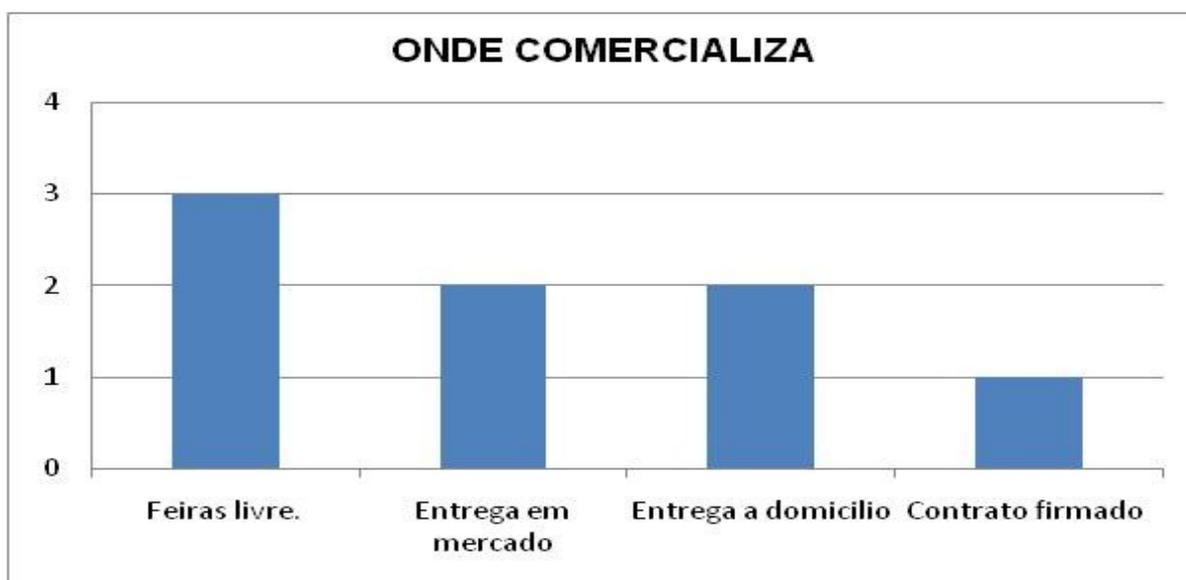


Figura 2. Locais onde são comercializados os produtos dos 22 agricultores (as) integrantes do grupo de hortas em transição agroecológica.

No período de estiagem, que costuma ocorrer na região do Pantanal de maio a outubro, os agricultores(as), precisam criar mecanismos para sua manutenção nas unidades de produção. Para isso, alguns agricultores procuram outras atividades fora de suas propriedades para



contribuir na renda familiar. Um dos agricultores afirmou que necessita capturar iscas para a pesca para vender para os turistas no período de estiagem. Outros ainda disseram que necessitam trabalhar ilicitamente no corte da madeira da região, sendo que a espécie arbórea mais prejudicada é a de angico, sendo cortadas em troncos pequenos e utilizadas para queima em fornos e churrasqueiras. A figura 3 retrata as fontes de renda que não são obtidas da propriedade rural.



Figura 3. Outras fontes de renda dos agricultores integrantes do grupo de hortas em transição agroecológica.

Uma alternativa para a sobrevivência dos agricultores nesse período seria investir no local para a criação de pequenas agroindústrias que possam beneficiar esses diversos produtos, para que eles passem a ter um valor maior agregado e assim, poderem competir com os produtos vindos de outras regiões, pois terão as mesmas qualidades na produção e com uma vantagem maior.

Conclusões

Este diagnóstico mostra que os agricultores utilizam como estratégia de sobrevivência a diversificação das explorações dentro e também entre as propriedades, para evitar a competição entre eles. Além disso, existe a necessidade por parte dos assentados, de desenvolver diversas atividades não agrícolas, inclusive de trabalhos temporários fora da propriedade, de modo a garantir a sobrevivência de suas famílias. A falta de água é o principal fator limitante no desenvolvimento da propriedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento do CNPq e apoio da FUNDECT/MS. Essa pesquisa é uma parceria da UFMS, com Embrapa Pantanal, Sebrae-MS e Senar.

Referências

CHAMBERS, R. et al. Agricultores experimentadores e pesquisa. Rio de Janeiro: PTAFASE, 1989.



44 p. (Agricultores na pesquisa, 10).

COSTA, E. A. et al. Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. In: SAQUET, M. A. et al. **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial**: experiências brasileiras e italianas. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2012, p. 125-145.